



**ABIC**

ASSOCIAÇÃO dos BOLSEIROS  
de INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

**Relatório de Atividades e Contas 2020/2021**

Março de 2020 a Março de 2021

## Índice

<b>1. Introdução</b>	4
<b>1.1. Crise provocada pela epidemia</b>	5
<b>1.2. Emprego Científico</b>	6
<b>1.3. PREVPAP</b>	8
<b>1.4. Intervenção no plano institucional</b>	8
<b>1.5. Concursos de bolsas</b>	9
<b>1.6. Aumento do valor das bolsas</b>	9
<b>1.7. Presença na imprensa e eventos</b>	10
<b>2. Balanço do cumprimento do programa</b>	10
<b>3. Atividades realizadas</b>	11
<b>4. Atividades dos grupos de trabalho</b>	14
<b>4.1. Apoio ao Bolseiro</b>	15
<b>4.2. Comunicação e Informação</b>	17
<b>4.3. Contactos Institucionais</b>	18
<b>4.3.1. EURODOC</b>	18
<b>4.3.2. Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos</b>	19
<b>4.3.3. Sindicatos</b>	20
<b>5. Dinamização de Núcleos</b>	21

<b>5.1. Núcleo de Coimbra</b>	21
<b>5.2. Núcleos de Lisboa</b>	21
<b>5.2.1. Núcleo da Faculdade de Ciências da UL</b>	21
<b>5.2.2. Núcleo da Faculdade de Letras da UL</b>	21
<b>5.2.3. Núcleo do ISA da UL</b>	22
<b>5.3. Núcleo do Porto</b>	23
<b>6. Secretariado</b>	23
<b>7. Considerações finais</b>	24
<b>8. Anexos</b>	26
<b>Demonstração de Resultados (do ano de 2020)</b>	26
<b>Balanço (em 31-12-2020)</b>	28

## 1. Introdução

O ano de 2020 ficou marcado pela situação emergencial provocada pela pandemia de Covid-19. Tal como noutros países do mundo, em especial na Europa, Portugal recorreu ao confinamento logo em Março de 2020. O confinamento implicou o encerramento de diversas atividades económicas e sociais, o teletrabalho obrigatório (sempre que possível) e, na educação, o encerramento de todas as escolas e restantes instituições de ensino superior. Desde muito cedo, muitas instituições de ensino superior e centros de investigação procuraram readaptar-se às necessidades provocadas pela pandemia e responderam com empenho e dedicação na procura de soluções para a resposta à pandemia, designadamente na produção de equipamentos de proteção individual, no envolvimento nas atividades de testagem à população e noutras necessidades prementes. Para os investigadores, a par de outros trabalhadores, a situação pandémica implicou paragens ou restrições no desenvolvimento do trabalho em curso, a necessidade de acompanhamento dos filhos e/ou outros dependentes em casa e com isso, a adaptação a novas realidades laborais e sociais.

Logo em Março, e enquanto decorriam concursos diversos, os investigadores viram-se impedidos de obter documentos oficiais necessários às candidaturas a projetos e bolsas de doutoramento, muitos foram obrigados a ficar em casa a prestar apoio aos filhos devido ao encerramento das escolas, impossibilitados de prosseguir o seu trabalho, e outros, nessa altura a cumprir períodos de investigação no estrangeiro, viram-se impedidos de regressar a Portugal devido ao cancelamento das viagens. A tudo isto somou-se a impossibilidade de realizar trabalho de campo durante largos meses, a inutilização de trabalho experimental e laboratorial devido à paragem e ao encerramento de instalações, a impossibilidade de recolhas de dados sazonais ou a impossibilidade de realização de períodos de mobilidade no estrangeiro.

Os efeitos do forte desinvestimento que há décadas caracteriza o sistema científico e tecnológico nacional tornaram-se por demais evidentes. Os planos de trabalho dos trabalhadores científicos, com contrato de bolsa e com contrato de trabalho, sofreram fortes constrangimentos à sua normal execução. E se algumas dificuldades eram expectáveis e justificáveis fruto de uma nova realidade produzida por uma crise pandémica desconhecida, o mesmo não se pode afirmar sobre a ausência de apoio e salvaguardas aos trabalhadores científicos que se verificou e continua a verificar neste período.

Ao longo do último ano, ao qual este relatório se dedica, muitos foram os problemas sentidos e muitas foram as solicitações de intervenção à ABIC, mas em grande medida o trabalho da atual direção da ABIC ficou marcado pela urgência na resolução dos problemas provocados pela resposta à situação pandémica. De seguida apresenta-se mais detalhadamente a ação desenvolvida.

## 1.1. Crise provocada pela epidemia

Desde muito cedo, a ABIC denunciou a situação e interveio junto da FCT e do Governo no sentido de garantir a minimização dos impactos da situação epidémica na vida e nas condições de trabalho dos investigadores e restantes trabalhadores científicos.

Em reunião com a FCT logo aa 12 de Março de 2020, exigimos a prorrogação dos prazos de concurso a Projectos I&D 2020 e Bolsas de Doutoramento 2020, a prorrogação dos contratos e bolsas de investigação e o reembolso aos bolseiros de doutoramento das despesas afectas a deslocações entretanto canceladas, entre outras questões. A FCT acabou por anunciar, a 13 de Março, e depois de uma imensa pressão por parte da comunidade científica, para a qual a ABIC contribuiu fortemente, a prorrogação dos prazos de concursos a Projectos I&D 2020 e Bolsas de Doutoramento 2020. A prorrogação das bolsas de investigação acabaria por ser anunciada, a 17 de Março, mas apenas para as bolsas diretamente financiados pela FCT, deixando de fora a maior parte dos trabalhadores com vínculo de bolsa, assim como os contratados.

No seguimento das medidas de confinamento, a ABIC lançou um inquérito dirigido a todos os bolseiros e contratados de forma a perceber os impactos dessas medidas no cumprimento dos planos de trabalho. Os resultados do inquérito, que esteve aberto apenas durante 10 dias numa fase muito precoce do confinamento, vieram revelar o que se esperava:

- *“22% das bolsas e contratos terminam até Setembro (dos quais 83% são bolsas e 17% são contratos de trabalho).*
- *Apenas 9% dos investigadores inquiridos consideram que as medidas da COVID-19 não têm impacto ou que este é pequeno no cumprimento do seu plano de trabalho.*
- *As razões do impacto negativo dos efeitos da COVID-19 estão, principalmente, nos seguintes aspectos:*
  - *instituição/local de trabalho encerrado;*
  - *dependência de trabalho de laboratório/arquivo que não pode agora ser realizado;*
  - *dependência de trabalho de campo que não pode ser agora realizado;*
  - *por motivos de apoio familiar que impede a realização do trabalho no tempo previsto.”*

(mais detalhes em: <https://abic-online.org/posicao/levantamento-sobre-as-restricoes-a-normal-execucao-dos-planos-de-trabalho-de-investigacao-decorrentes-da-situacao-epidemiologica-provocada-pelo-novo-coronavirus-sars-cov-2-e-pela-doenca-covid-19/>)

Refira-se igualmente a menção, logo numa fase muito inicial do confinamento, de problemas relacionados com ansiedade e falta de capacidade de concentração, que só se terão agravado desde então.

Após um período de ligeira acalmia, com o agravamento da pandemia, foram declaradas já em 2021 novas medidas de confinamento, que voltaram a prejudicar os trabalhos cuja recuperação se começava a notar (embora apenas pelo esforço dos bolseiros e contratados, visto que o apoio da FCT e do MCTES se manteve praticamente ausente). Prevendo o elevado prejuízo para as vidas e trabalhos dos investigadores, a ABIC requereu à FCT uma reunião de urgência de forma a apresentar os problemas diariamente vividos pelos investigadores e as suas reivindicações. No entanto, coerente com a sua ausência no apoio aos bolseiros, a FCT manteve as suas decisões de não prolongar os prazos dos concursos para bolsas de doutoramento, CEEC e projectos, assim como se manteve absorta acerca da prorrogação de todas as bolsas e contratos devido aos constrangimentos provocados pela pandemia. No seguimento na reunião com a FCT, e da falta de resposta desta e do MCTES para os problemas dos trabalhadores científicos, a ABIC lançou um abaixo-assinado para a prorrogação em três meses de todas as bolsas de investigação, independentemente da fonte de financiamento, aberto à subscrição de toda a comunidade científica, desde bolseiros, investigadores contratados ou docentes do ensino superior. A elevada adesão a este abaixo-assinado mostra que os trabalhadores científicos estão unidos e disponíveis para batalhar pelas injustiças que os afectam todos os dias.

## **1.2. Emprego Científico**

Os CEECs que se desenrolaram em 2017, 2018 e 2019 tiveram, respectivamente, 4102, 3671 e 3674 candidatos. No entanto, apenas foram aprovados 12% dos candidatos em 2017 e de 8% em 2018 e 2019 (300, 308 e 512 investigadores indicados para financiamento, respectivamente). Do total de 11 447 candidaturas nos três anos de concurso apenas foram atribuídos 1120 contratos (9,6% de taxa de aprovação).

Nos Concursos de Projetos IC&DT de 2017 e 2020, houve, respetivamente, 4593 e 5847 candidaturas submetidas em todos os domínios científicos, das quais apenas 1618 e 312 foram propostas para financiamento. Falamos, por isso, de uma taxa de aprovação total de 18,5%, embora com um decréscimo avassalador de 81% no número de projetos financiados de 2017 para 2020 (e taxas de aprovação que baixaram de 35% para 5%). O atual Regulamento de Projetos

FCT estabelece que «As candidaturas avaliadas (...) são ordenadas por ordem decrescente em função do mérito da proposta e selecionadas até ao limite orçamental definido no aviso para apresentação de candidaturas (...)». Ora, com um constante limite acentuado do financiamento, é impossível premiar o trabalho dos investigadores, mesmo quando é excelente. A isto, soma-se a preocupação que o concurso de Projectos I&D não satisfaça de facto os objectivos que deveria satisfazer, que passam em primeiro lugar por financiar ideias relevantes e que contribuam para o avanço do conhecimento (cf. Guia de Candidatura e Guia de Revisão por Pares), mas parecendo depender do currículo dos Investigadores Principais e respetivas equipas, resultando num contínuo vedar de oportunidades de financiamento aos investigadores em início de carreira.

Como a ABIC tem afirmado, o SCTN não pode estar sustentado na precariedade crónica que implica candidaturas constantes a programas de financiamento cujos concursos são imprevisíveis, longínquos, com prazos de conclusão consecutivamente ultrapassados, pouco tempo para executar e com taxas de aprovação baixíssimas. A manutenção da precariedade na contratação dos investigadores, à margem da integração na carreira e do direito ao trabalho com condições dignas, prejudica fortemente não só estes trabalhadores científicos como o trabalho de investigação e a própria estabilidade e o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Os resultados destes últimos concursos vêm confirmar que, apesar das promessas do anterior e do atual Governos sobre o combate à precariedade na investigação, continuam a existir milhares de trabalhadores científicos sem acesso à carreira e a contratos de trabalho, e que medidas avulsas não só são manifestamente insuficientes, como servem apenas de paliativos a um setor de desenvolvimento estratégico.

A esta realidade acresce o modo como a divulgação dos resultados é feita. Com taxas de aprovação abaixo da média das de concursos europeus análogos, a FCT refugia-se no número de candidaturas elegíveis para fazer disparar as percentagens de candidaturas financiadas. Pela mesma lógica, contabilizando apenas os estudantes que transitam de ano, não haveria insucesso escolar em Portugal — nem em lado nenhum! A indignação daqueles que, ano após ano, têm visto as suas candidaturas recusadas e que, ano após ano, têm desenvolvido o seu trabalho em condições laborais altamente precárias é, por isso, nada mais senão justa. A todos estes, FCT e MCTES recusaram auxílio enquanto viram (e continuam a ver) o seu trabalho e condições profissionais ainda mais hipotecadas durante a pandemia que atravessamos. A todos estes, FCT e MCTES têm vetado o acesso à Carreira de Investigação e à estabilização dos seus vínculos laborais.

### **1.3. PREVPAP**

Mais de três anos depois da publicação e abertura do PREVPAP, continuam com vínculo precário muitos dos investigadores que viram nesta lei a oportunidade de finalmente verem a sua vida e trabalho valorizados. Poucos foram os trabalhadores com vínculo precário em ciência que viram os seus contratos regularizados ao longo deste longo e fastidioso período. Dos 2357 requerimentos submetidos por investigadores, 90% foram rejeitados. À esmagadora maioria dos 10% aprovados foi-lhes apontado o caminho da integração na Carreira de Docente Universitário, ao invés da quase abandonada Carreira de Investigação Científica, mostrando o completo desprezo das Instituições de Ensino Superior e do Governo relativamente aos trabalhadores científicos portugueses. Mesmo entre aqueles que foram indicados para regularização, muitos continuam ainda à espera que o concurso abra, uma realidade que é transversal tanto às Instituições de Ensino Superior como aos Laboratórios do Estado.

Depois de tantos anos de solavancos, gincanas e guinadas, praticamente finalizado que está o PREVPAP, podemos finalmente afirmar com certeza que este processo foi um absoluto falhanço. Fosse da parte do Governo, mas sobretudo da parte do CRUP e dos conselhos de gestão das faculdades, nunca houve vontade política para a integração real dos trabalhadores precários. Só através de uma pressão constante nas instituições, organizados colectivamente, poderão estes trabalhadores almejar obter os direitos que tanto merecem.

### **1.4. Intervenção no plano institucional**

A ABIC prosseguiu a sua intervenção institucional, procurando reunir regularmente com a direcção da FCT e com a tutela, denunciando os problemas com que os bolseiros se deparam e solicitando intervenção. Denunciou as irregularidades e atrasos nos concursos de bolsas, projetos e de emprego científico assim como os problemas suscitados pelo subfinanciamento crónico da Ciência.

No último ano foi ainda possível colaborar com diversas estruturas sindicais e outras organizações, em protestos contra a precariedade dos trabalhadores científicos em vários pontos do país e, no âmbito da regularização de todos os vínculos precários e de todos os requerentes ao PREVPAP.



## **1.5. Concursos de bolsas**

Os concursos de bolsas individuais da FCT constituem sempre um importante momento de intervenção da ABIC, quer no apoio prestado diretamente aos bolseiros que nos contactam, quer na denúncia das irregularidades que, infelizmente, têm ocorrido frequentemente. Mais uma vez assistimos a atrasos no envio dos contratos aos candidatos a quem foi atribuída bolsa no concurso de 2020, bem como ao pagamento da bolsa que, em 2020, conta com atrasos a rondar os três meses. A ABIC tem questionado e pressionado a FCT a encontrar uma solução mais célere para este processo avaliativo, apelando ao cumprimento do Código do Processo Administrativo no que diz respeito a prazos e procedimentos concursais, à divulgação pública e detalhada dos resultados e à disponibilização de uma grelha de avaliação divulgada atempadamente.

## **1.6. Aumento do valor das bolsas**

As bolsas foram aumentadas extraordinariamente em 30€ já no presente ano. Os aumentos têm efeito a partir de 1 de janeiro de 2021 e ainda não foram todos processados, sendo que a FCT garantiu que essa atualização estaria concluída em março. Não obstante, à data do pagamento da bolsa referente a março, alguns bolseiros confirmaram à ABIC que não receberam a devida actualização. A atualização do valor este ano, ao contrário do ano de 2020, foi anunciada em termos de valor absoluto do aumento do Salário Mínimo e não em termos percentuais. O novo RBI prevê a atualização dos valores considerando o valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida fixada para o mesmo ano. No presente ano a atualização deveria ser de 4,7% mas a FCT optou por nivelar por baixo, referindo-se ao valor da inflação nulo (que é obrigada a cumprir, conforme o Artigo 236º da Lei nº 2/2020), mas desprezando o critério percentual usado em 2020. Estes aumentos não podem ser desligados da intensa luta pela atualização das bolsas, desenvolvida pela ABIC. No entanto, ainda que representem uma importante valorização salarial para os bolseiros, a verdade é que os aumentos verificados não corrigem a perda de poder de compra decorrente de 18 anos consecutivos sem atualizações. A ABIC tem denunciado esta realidade e apelado ao poder político que proceda a uma atualização salarial que reponha o poder de compra perdido e repudia as manobras deste ano para fugir às responsabilidades assumidas com os bolseiros, procedendo a um aumento percentual abaixo do verificado para o valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida.

## 1.7. Presença na imprensa e eventos

A ABIC teve ainda um papel importante na exposição e denúncia pública dos problemas associados à condição de bolseiro através de entrevistas na comunicação social (22-03-2021 à TSF; 10-02-2021 na RUM Rádio Universitária do Minho; 21-10-2020 na RUC Rádio Universidade de Coimbra; 18-03-2020 no Público, entre outras) publicação de artigos de opinião no jornal Público ( “A epidemia dos investigadores desempregados”; “A insustentável leveza da precariedade na Ciência”; “A precariedade, ora nem mais, celulazinha cinzentas, sempre atentas...”), resposta a artigos de opinião, reações a medidas anunciadas pela tutela e a procedimentos da FCT, esclarecendo questões fundamentais no debate sobre o emprego científico e participando em conferências e debates.

## 2. Balanço do cumprimento do programa

### Tarefas realizadas:

- Exposição e denúncia na comunicação social e às entidades responsáveis dos problemas associados à condição de bolseiro.
- Acompanhamento da aplicação do DL57/2016.
- Acompanhamento do processo de integração dos precários na Função Pública (PREVPAP), designadamente na Universidade do Minho e no Instituto Superior de Agronomia, onde a ABIC tem acompanhado reuniões dos trabalhadores e sindicatos.
- Organização de plenários, debates e outras iniciativas sobre a precariedade na investigação científica.
- Participação em protestos em parceria com os sindicatos.
- Reuniões com a direção da FCT.
- Apoio ao desenvolvimento dos núcleos e a criação de novos (Madeira).
- Participação na EURODOC e FMTC.
- Resposta às questões colocadas através do e-mail do Apoio ao Bolseiro, Fórum e Facebook.
- Divulgação aos sócios de todas as posições e iniciativas da ABIC através dos vários canais de comunicação.

- Atualização da página da internet.
- Criação de novos núcleos – Núcleo ABIC Universidade da Madeira.

**Tarefas por realizar:**

- Campanha de angariação de sócios.
- Realização de plenários de bolseiros em regiões onde não existem núcleos (ou deixaram de existir) no sentido de promover a sua criação (Évora, Algarve, Covilhã).

### **3. Atividades realizadas**

De modo a que se tenha uma visão sistemática das atividades desenvolvidas pela ABIC ou onde a ABIC esteve presente, apresenta-se uma listagem daqueles que foram os marcos mais importantes na sua atuação. Realça-se a atividade intensa e constante ao longo de todo o período de reporte.

#### **2020**

##### **Março**

12 de Março: Reunião da ABIC com a FCT

13 de Março: Envio de carta à FCT a solicitar a prorrogação dos prazos de candidatura para atribuição de bolsas de investigação para doutoramento - 2020 e Projetos de IC&DT. Ação conjunta com FENPROF.

Reunião com a Comissão de Avaliação Alto Nível de avaliação do Programa de Estímulo ao Emprego Científico, da qual resultou o seguinte documento de propostas: <https://abic-online.org/posicao/propostas-para-a-comissao-de-avaliacao-alto-nivel-de-avaliacao-do-programa-de-estimulo-ao-emprego-cientifico/>.

16 de Março: Lançamento de inquérito sobre o impacto que o COVID-19 no cumprimento dos planos de trabalho de investigadores/as — bolseiros/as e contratados/as.

## **Abril**

9 de Abril: Divulgação dos resultados do inquérito sobre o impacto que o COVID-19 no cumprimento dos planos de trabalho de investigadores/as — bolsseiros/as e contratados/as.

22 de Abril: Artigo “A epidemia dos investigadores desempregados” no jornal *Público*.

## **Mai**

1 de Maio: Participação nas manifestações do dia do Trabalhador.

19 de Maio: Participação em audição em Coimbra, a estruturas do ensino superior, pelo Bloco de Esquerda.

21 de Maio: Reunião online da direção da ABIC.

## **Junho**

27 de Junho: Reunião da direção da ABIC.

Assembleia Geral de sócios.

## **Julho**

1 de Julho: OECD: panel interview for the OECD GSF projecto on reducing the precarity of research careers.

17 de Julho: Participação no debate online “COVID-19 no Ensino Superior e Investigação Científica: Balanço e propostas”, organizado pela Fenprof - Federação Nacional dos Professores.

## **Agosto**

## **Setembro**

26 de Setembro: Participação na ação “Aumentar salários, desenvolver o país”, promovida pela CGTP-IN.

## **Outubro**

6 de Outubro: Reunião com a Associação Académica da Universidade de Lisboa.

21 de Outubro: Entrevista Rádio Universidade de Coimbra.

## **Novembro**

1 de Novembro: Reunião da Direção.

5 de Novembro: Participação como convidada na 9ª Conferência Nacional da Interjovem.

## **Dezembro**

4 de Dezembro: Participação a convite no debate de listas Docentes e Investigadores - eleições para Conselho Geral da Universidade de Coimbra.

9 de Dezembro: Envio de [pedido de parecer à Provedoria de Justiça \(PJ\) sobre a questão da Exclusividade e Pedido de Cessação de participação em Projectos de Investigação](#), na sequência de queixa efectuada em 2018 e após parecer incompleto por parte da PJ no que dizia respeito a este ponto.

14 e 15 de Dezembro: Participação no 90º Conselho Executivo da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos.

15 de Dezembro: Primeira sessão do “Ciclo de Conversas Caminhos para a Ciência”, sobre financiamento e políticas públicas para a ciência com a participação de Ricardo Paes Mamede e João Pedro Ferreira. Moderado por Bárbara Carvalho.

16 de Dezembro: Pedido de esclarecimentos à FCT (via e-mail) sobre Participação em Projetos I&D, Exclusividade e Contratos de bolsa.

17 de Dezembro: Participação na “Conversa com Ana Gomes e a Sociedade Civil” no âmbito da candidatura para as eleições presidenciais.

## **2021**

### **Janeiro**

30 de Janeiro: Artigo [“A precariedade, ora nem mais, celulazinhas cinzentas, sempre atentas...”](#) no jornal *Público*, escrito por Nuno Peixinho.

## **Fevereiro**

3 de Fevereiro: Lançamento do questionário [“Exclusividade e Pedido de cessação de participação em Projectos de Investigação”](#) para recolha de queixas por parte dos bolseiros que se viram nesta situação.

8 de Fevereiro: Artigo [“A insustentável leveza da precariedade na Ciência”](#) no jornal *Público*, em co-autoria com SPGL/FENPROF

9 de Fevereiro: Reunião com FCT.

10 de Fevereiro: Reunião com a Federação Académica de Lisboa.

11 de Fevereiro: Plenário online de associados.

17 de Fevereiro: Participação no debate “O Trabalho Científico em Portugal: Precariedade e Burnout” promovido pela FENPROF.

17 de Fevereiro: Participação na tertúlia sobre “Saúde Mental no Ensino Superior”, promovida pela Secção de Defesa dos Direitos Humanos da Associação Académica de Coimbra.

25 de Fevereiro: Participação na “Jornada Nacional de Luta - Salários, Emprego, Direitos!”, promovida pela CGTP-Intersindical.

## **Março**

12 de Março: Reunião com a Juventude Socialista.

15 de Março: Participação em debate online no âmbito das eleições ao Conselho Geral da Universidade do Minho.

## **4. Atividades dos grupos de trabalho**

De seguida, apresentamos o relatório de atividades por grupo de trabalho na direção. No que diz respeito aos núcleos da ABIC, as atividades estão discriminadas por núcleo.

## 4.1. Apoio ao Bolseiro

A atual direção mobilizou membros para agirem em articulação no grupo de Apoio ao Bolseiro (Diana Santos, Patrícia Fradinho, Marta Matos, Rita Reis, Paulo Baptista, Inês Almeida, Rita Brás e António Ferreira) procurando dar continuidade ao trabalho realizado no mandato anterior. Dois membros estiveram alocados ao Apoio Jurídico (Joana Dourado com SPRC, Bárbara Carvalho com STFPSA), contactando com os Sindicatos com os quais a ABIC tem protocolo (mais detalhes na secção 4.3.3). Dada a exigência desta tarefa, ficou acordado ainda que, sempre que necessário, se recorreria a outros colegas da direção.

O Apoio ao Bolseiro conta com a disponibilização de um e-mail para contacto direto com a Equipa de Apoio ao Bolseiro, bem como a moderação de um Fórum online (Fórum ABIC).

Relativamente ao e-mail de Apoio, desde Março de 2020 foram recebidos aproximadamente 288 e-mails (20% a menos que em 2019/2020). Nestes englobam-se os tópicos da prorrogação de bolsas e projectos no contexto da epidemia de Covid-19; Suspensão e Cancelamento de bolsas; Licenças de Maternidade/Parentalidade; Decreto-Lei nº 57/2016 e Emprego Científico; Concurso Individual de contratos para doutorados (CEEC-individual); Concurso de Bolsas de Doutoramento; Direitos dos bolseiros; Segurança Social; Regularização dos Vínculos Precários (PREVPAP); Exclusividade; Apoio Jurídico; entre outros. De notar que não foi possível dar resposta atempada a cerca de 40% (118) dos e-mails, o que é grave e requer atenção urgente de forma a otimizar este recurso que é uma mais-valia tanto para sócios como para não-sócios. Como estratégias para lidar com estas dificuldades e lacunas, tomaram-se as seguintes acções:

1. tornar claro para os utilizadores que o Apoio não é de forma alguma um substituto de uma linha de apoio da FCT que esta deveria ter e não tem;
2. dar prioridade na resposta aos sócios;
3. elaborar um e-mail padrão referindo que o Apoio é um canal de denúncia de situações irregulares e um canal de pedido de apoio para a resolução dessas mesmas situações que afetem os bolseiros, realçando que o Apoio ao Bolseiro, assim como todo o trabalho da ABIC, é trabalho voluntário e, consequentemente, a resposta poderá não ser célere; e
4. redigir um documento base de apoio ao bolseiro que faça um resumo das questões mais frequentes para disponibilizar de forma automática aos colegas que nos contactam como primeira abordagem, facultando-o também no site da ABIC (barra superior e página de [contacto](#)). A inclusão deste documento na página de contacto poderá ajudar a explicar a redução do número de e-mails recebidos.

Relativamente ao Fórum, a presença da moderação por membros da ABIC (e não apenas por colegas membros do Fórum e outros membros não-ABIC)

foi inexistente, por motivo de falta de recursos (quer humanos, quer disponibilidade temporal, quer conhecimento técnico do seu funcionamento). O Fórum continua, no entanto, como uma referência que é dada aos colegas que enviam e-mails para o Apoio ao Bolseiro, visto conter informação de colegas nas mesmas situações e possíveis soluções já encontradas (e.g. casos de cancelamento de bolsas).

O Apoio ao Bolseiro tem encaminhado casos para o Apoio Jurídico, ao abrigo dos protocolos com os Sindicatos (nomeadamente para o SPRC, SFTPSA e SNESup, em 2019).

Em suma, o Apoio ao Bolseiro da ABIC é ainda uma ferramenta bastante utilizada por sócios e não-sócios da ABIC que, muitas vezes, incentivam e agradecem o trabalho efetuado neste âmbito. É também uma forma da ABIC estar ao corrente dos problemas que afectam os bolseiros e restantes trabalhadores científicos, permitindo que a intervenção da ABIC seja feita de forma mais bem informada. No entanto, dada a complexidade e exigência do Apoio ao Bolseiro, requer disponibilidade dos membros da Direcção designados para a tarefa. Nas últimas reuniões da Direcção foram propostas um conjunto de medidas que se têm vindo a concretizar. Todavia, limitações na capacidade de edição do site da ABIC têm impedido a execução da totalidade dessas medidas. Assim, estão por realizar as seguintes:

1. criação de um formulário de contacto para reportar dúvidas, problemas, abusos, entre outros, fazendo menção que são contributos para a ABIC prosseguir uma atuação informada e em linha com os problemas concretos dos bolseiros — sendo explícito que esse formulário não dá origem a um contacto necessariamente, mas que o Apoio será feito, sempre que possível, aos sócios, por via dos contactos efetuados;
2. colocação do formulário de contacto na página pessoal de sócio do site da ABIC, com um formulário para pedido de apoio (eventualmente dividir por áreas / temas);
3. alteração da expressão Apoio para Denúncia, ou algo similar, para que fique mais claro que o Apoio não é um substituto de um apoio aos concursos que a FCT deveria prestar, mas sim um canal para denunciar e solicitar apoio para a resolução de problemas de cariz laboral.



## 4.2. Comunicação e Informação

O site <https://abic-online.org> é a plataforma na qual é centralizada e publicada a informação mais relevante sobre a ação da ABIC. É aqui que são publicados, em primeira mão, os comunicados e as notícias que dizem respeito à ABIC e às questões laborais dos investigadores. No entanto, a plataforma actual limita em larga medida a concretização de alterações, ainda que ligeiras, na disposição dos materiais no site, situação que importa avaliar proximamente.

Um dos pontos a que tem sido dedicada especial atenção no capítulo da comunicação é o contacto com os associados, nomeadamente o aperfeiçoamento do processo de divulgação de iniciativas e posições da ABIC. Depois de termos adotado uma nova plataforma para a gestão da mailing list — phplist —, temos mantido uma divulgação regular dos comunicados, artigos, posições e iniciativas da ABIC. Não obstante, o contacto via mailing list pode e deve ser reforçado. Alguns subscritores do infoABIC têm manifestado problemas em receber os emails, situação que deve ser resolvida com a maior brevidade possível.

O Facebook — tanto pela página como pelo grupo da ABIC — tem sido, igualmente, um meio fundamental na comunicação. As notícias e comunicados publicados no site são divulgados também por este canal. A presença nesta plataforma permite uma maior interação com os bolsiros e investigadores, sendo através dela que chegam ao conhecimento da ABIC vários exemplos dos problemas com os quais se deparam os trabalhadores científicos. O grupo de Facebook da ABIC tem-se revelado como o espaço ao qual mais bolsiros recorrem para partilhar as suas realidades e pedir informações, esclarecer dúvidas, etc.. Nesse sentido, continua a ter uma importância crucial na identificação antecipada de problemas concretos, contando com mais de 8000 membros.

Durante o ano de 2020 a ABIC apostou na realização de vários vídeos curtos como meio para exposição das contradições que são impostas aos trabalhadores científicos. Estes vídeos têm um amplo alcance e o retorno tem sido muito positivo.

Finalmente, já no final de 2020, a ABIC iniciou um conjunto de debates, designado por “Ciclo de Conversas - Caminhos para a Ciência”, convidando vários oradores com vista a alargar e desenvolver o pensamento relacionado com a situação da ciência e dos trabalhadores científicos, aberto também à participação activa - através de perguntas escritas através do chat - de todos os interessados.

## 4.3. Contactos Institucionais

### 4.3.1. EURODOC

Em 2020, e no âmbito da sua participação na EURODOC, a ABIC esteve representada pela delegada nacional da ABIC, Inês Almeida, na Assembleia Geral de Membros (AGM) da EURODOC que decorreu em Julho de 2020 (<http://eurodoc.net/online-conference-agm-2020/agm-2020>), de forma excepcional em formato virtual, online, por motivos da pandemia causada pelo novo coronavírus. No seguimento desta AGM, a delegada assumiu as funções de co-coordenadora de 2 grupos de trabalho da EURODOC, a saber Open Science (<http://eurodoc.net/wg/open-science-wg>) e Employment & Career Development. Mais ainda, a delegada continuou a exercer actividades no âmbito do grupo da EURODOC de Open Science Ambassadors (<http://eurodoc.net/ambassadors>). Listam-se as funções desempenhadas nestes grupos de trabalho, descrevendo as tarefas em que ABIC/delegada nacional participou:

1. WG Employment & Career Development (<http://www.eurodoc.net/wg/employment-career-development-wg>):
  - a. Task force 1. Projecto “Mapping the Employment Conditions of Postdocs” - mapeamento das condições de trabalho dos investigadores doutorados em diferentes países da europa, com o objectivo de recomendar "melhores práticas":
    - a) preenchimento do questionário com dados referentes a Portugal (versão final em <https://docs.google.com/document/d/1I42Injog2L0r6Put1rgB0O2fPXifeZbrLadSptdqlls/edit> (participação de membros da direcção ABIC: António Ferreira, Bárbara Carvalho, Maria João Antunes, Paulo Batista);
  - b. task force 2. Projecto “Eurodoc Postdoc Survey 2018-2019” - questionário postdoc da eurodoc (dados de 2018-19):
    - a) participação no documento resultante do questionário (análise dos resultados, e escrita de secções);
  - c. task force da OECD. Projecto "OECD GSF project on reducing the precarity of research careers" (Redução de precariedade nas carreiras de investigação). Objectivo: mapear políticas científicas (recentes/actuais/planeadas/futuras) e o que correu bem/mal na sua implementação, ou o que é necessário para que funcionem (coordenador: Filomena Parada (ex-direcção ABIC, sócia ABIC): participação em duas entrevistas.
    - a) a primeira entrevista (contacto directo com associações/sindicatos nacionais no ensino superior/ciência via EURODOC): Inês almeida

e Paulo Batista participaram nas entrevista sobre a situação em Portugal, dando o ponto de vista dos investigadores em início de carreira - Early Career Researchers, ECRs,

b) primeira entrevista (representante de associação nacional que representasse os ECRs, nomeadamente, a ABIC): Nuno Peixinho, então presidente da ABIC, participou no painel de entidades portuguesas que representam investigadores, onde estiveram também o Nuno Cerca da ANICT e o Gonçalo Leite Velho do SNESup.

2. WG Open Science (<http://eurodoc.net/wg/open-science-wg>):

a. Coordenação e participação na tarefa "UNESCO Open Science Global Recommendation": com contributo para o primeiro rascunho da UNESCO Open Science Recommendation (junho 2020), bem como comentário ao primeiro rascunho (janeiro 2021). O comentário pode ser encontrado aqui: <http://eurodoc.net/news/2021/eurodoc-input-on-unesco-open-science-recommendation>.

3. Open Science Ambassadors (<http://eurodoc.net/ambassadors>):

a. tarefa "projecto Open Research Europe" - plataforma gratuita de Acesso Aberto para Revisão de Pares Aberta ("Open Peer Review") para os resultados dos projectos financiados pelo Horizon 2020 e Horizon Europe (<http://www.eurodoc.net/news/2020/eurodoc-survey-on-publishing-in-open-science-for-early-career-researchers>):

a) participação na construção do questionário resultante da cooperação da EURODOC com a iniciativa da União Europeia "Open Research Europe", com o objectivo de auscultar os Investigadores sobre a iniciativa ORE, o seu conhecimento de Ciência Aberta, bem como o seu conhecimento sobre Revisão de Pares Aberta;

b) participação no artigo resultante do questionário descrito na alínea anterior.

#### **4.3.2. Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos**

A ABIC continuou a trabalhar conjuntamente com a Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos (FMTC) durante o último ano. A FMTC continua a dar especial destaque ao Apelo de Dakar, aprovado em 2017 na assembleia geral realizada no Senegal. O Apelo de Dakar chama a atenção aos cientistas,

governos e a todos as pessoas do mundo para a necessidade de debater e encontrar maneiras práticas de combate, num breve período de tempo, às reais ameaças colocadas pela crise ambiental global que compromete o bem-estar das populações, ameaça a estabilidade dos países e a paz mundial e coloca, em última instância, em perigo a existência da espécie humana. Para a concretização deste apelo é proposto um mecanismo de financiamento mundial (1200000 milhões de euros, i.e. 2% da riqueza global) para que cientistas de todos os países do mundo procurem soluções aos problemas que ameaçam a humanidade. As Nações Unidas seria a encarregada de liderar o processo. A ABIC tem apoiado esta iniciativa desde o início. Existe uma petição online da FMTC para dar impulso internacional à iniciativa. Para aderir a esta iniciativa basta aceder à página web criada pela FMTC em <https://researchforplanet.net/>.

Naturalmente, uma parte significativa do debate da organização versou as diversas formas em que o desenvolvimento do trabalho científico foi afectado pela situação pandémica e quais os impactos - a curto, médio e longo prazo - que se verificarão no cenário científico e no em termos de precariedade dos trabalhadores científicos. O encontro mundial do conselho executivo da FMTC, com realização prevista em Marrocos, foi substituído por uma versão online, em Dezembro de 2020, em que a ABIC participou, tendo sido representada por Maria João Antunes. .

### **4.3.3. Sindicatos**

A ABIC conta presentemente com protocolos com os sindicatos: Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores (STFPESA), Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup), Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), Sindicato dos Professores do Norte (SPN), Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC), tendo sido acionado por algumas vezes o protocolo com os sindicatos para que fosse prestado o devido apoio jurídico a bolseiros sócios da ABIC. O já mencionado levantamento aos constrangimentos sentidos pelos bolseiros no contexto pandémico contou com a ajuda da FENPROF. Também noutros momentos foram partilhadas iniciativas – a ABIC marcou presença no *webminar* sobre precariedade na ciência na sequência do Inquérito à Precariedade realizado pela FENPROF e o qual a ABIC divulgou activamente –, para além de terem sido mantidas conversas e debates constantes acerca da precariedade laboral no ensino superior e na ciência.

## **5. Dinamização de Núcleos**

### **5.1. Núcleo de Coimbra**

O Núcleo de Coimbra participou na mobilização para todas as ações nacionais no decorrer de 2019 e 2020, vendo a sua atividade condicionada em 2020 devido à situação pandémica que atravessamos. Em 2019, o núcleo de Coimbra levou a cabo as seguintes ações e atividades: realização de reuniões com docentes e investigadores da UC sobre a situação do PREVPAP e dos requerentes da UC (janeiro 2019 e julho 2019); participação nas comemorações do 25 de abril e 1 de maio em Coimbra; mobilização e participação na ação de protesto no Ciência 2019 (julho de 2019); participação na tertúlia organizada na 3ª Edição do PsihDay da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (outubro de 2019); realização da Reunião Geral Bolseiros da Universidade e Politécnico de Coimbra (dezembro 2019). Em 2020 e 2021, realizou-se, já em formato online, uma Reunião do Núcleo de Coimbra da ABIC (novembro de 2020), com o intuito de revitalizar o núcleo e fazer um ponto de situação dos associados ativos, procurando também integrar os recém-associados. O núcleo acompanhou a eleição do Representante do 3º Ciclo no Conselho Geral da Universidade de Coimbra, tendo alguns associados integrado uma das listas concorrentes, e participou na Reunião de Investigadores da Universidade de Coimbra organizada pela Fenprof e o SPRC (março 2021). No que toca à sua atividade geral, o núcleo participou na divulgação regular dos comunicados e iniciativas da ABIC através da sua mailing list e página de Facebook.

### **5.2. Núcleos de Lisboa**

#### **5.2.1. Núcleo da Faculdade de Ciências da UL**

O núcleo da Faculdade de Ciências da UL teve, no decorrer de 2019, pouca atividade. No sentido de revitalizar a discussão no seio da FCUL, a ABIC realizou uma reunião plenária em janeiro de 2020, onde foram discutidas as alterações do EBI, PREVPAP, Emprego Científico e problemas específicos da faculdade. Estão previstas novas reuniões plenárias para dar continuidade aos trabalhos. As atividades e iniciativas da ABIC foram sempre divulgadas tendo o núcleo participado mais ativamente nas iniciativas. Não obstante, o núcleo da Faculdade de Ciências da UL merece uma maior dinamização.

#### **5.2.2. Núcleo da Faculdade de Letras da UL**

O núcleo da Faculdade de Letras da UL fez duas reuniões em torno do PREVPAP em 2019, juntamente com o SPGL, e de temas específicos da FLUL. As

atividades e iniciativas da ABIC foram sempre divulgadas tendo o núcleo participado mais ativamente nas iniciativas. Não obstante, tal como o núcleo da Faculdade de Ciências, o núcleo da Faculdade de Letras da UL merece uma maior dinamização, não tendo tido actividade na instituição em 2020.

### **5.2.3. Núcleo do ISA da UL**

Durante o ano de 2020 e início de 2021, tal como grande parte dos restantes núcleos da ABIC, o Núcleo do ISA viu a sua actividade prejudicada pelas medidas de confinamento e menor disponibilidade dos seus membros. A reduzida quantidade de reuniões levou também a uma limitação da capacidade de intervenção dentro do ISA e do conhecimento da realidade dos bolseiros, que urge corrigir durante o ano de 2021. Assim, o núcleo realizou as reuniões com os seus membros nos dias 9 de Junho e 22 de Dezembro de 2020.

O Núcleo do ISA tem também vindo a exercer a sua actividade no apoio e agilização do processo de contratação dos 16 candidatos aprovados no PREVPAP, tanto através da promoção e participação em reuniões com sindicatos, nomeadamente o Sindicato de Professores da Grande Lisboa (SPGL) e o Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas (STFPSSRA), assim como pela participação em reuniões com os próprios trabalhadores. À semelhança de várias Faculdades, para além da reduzida taxa de aprovação de candidatos, o ISA optou por não contratar qualquer trabalhador para a Carreira de Investigação, dirigindo-os para as Carreiras de Docência ou de Técnico Superior da Função Pública. Para além destas questões, o Conselho de Gestão do ISA tem feito pressão psicológica sobre os candidatos, de forma a que estes aceitem acriticamente as versões dos contratos que lhes são apresentadas. Em particular, os contratos apresentados aos trabalhadores não mencionam a dispensa do período experimental (conforme é disposto no Artigo 11º da Lei nº 112/2017), nem são claros na avaliação feita para efeitos da reconstituição da carreira (conforme o Artigo 13º da mesma lei).

### **5.2.4. Núcleo ISCTE, ICS e IGOT**

Apesar do elevado número de bolseiros nestas instituições, a actividade do núcleo foi praticamente nula. No entanto, já foram criadas as condições necessárias à sua reactivação, prevista para Abril de 2021, através de contactos com diversos bolseiros do ISCTE e ICS. O núcleo será reactivado com um plenário online.

### **5.3. Núcleo do Porto**

O núcleo do Porto manteve uma actividade regular durante o ano de 2020, ainda que bastante condicionada pelas limitações resultantes da situação pandémica. O núcleo continuou a acompanhar a situação da contratação de bolseiros ao abrigo do PREVPAP na Universidade do Porto (UP), denunciando a perda de rendimentos com que estes se confrontaram e mantendo estreita ligação com o trabalho da comissão de requerentes ao PREVAP e o Sindicato dos Professores do Norte (SPN). Na sequência de, em 2019, o núcleo ter lançado um comunicado e dinamizado uma petição contra a política de emolumentos praticada na UP, em especial relativa à admissão para provas de doutoramento, esse valor foi revisto de 550 para 500 euros. Contudo, porque defendemos a eliminação de todas estas taxas, o núcleo voltou a interpelar a Reitoria e a lançar um comunicado denunciando aquele que continua a ser um entrave à conclusão do doutoramento. Neste contexto de pandemia, o núcleo deparou-se com dificuldades em manter plenários/reuniões de bolseiros com regularidade e em diferentes IES, objetivo que tinha sido definido no início do ano, tendo, ainda assim, realizado uma reunião geral de bolseiros em formato online no final do ano. Manteve-se um contacto regular com os investigadores bolseiros através da sua mailing list, página de facebook do Núcleo e contacto pessoal com colegas de diferentes contextos institucionais.

### **6. Secretariado**

No decorrer de 2020, à semelhança de anos anteriores, as tarefas do grupo de trabalho do secretariado da ABIC foram:

1. Gerir o e-mail do secretariado da ABIC;
2. Fazer a gestão dos associados (inscrições e pagamentos de quotas);
3. Verificar e arquivar a correspondência;
4. Realizar pagamentos de serviços, compras e reembolsos (funções de tesouraria);
5. Acompanhar os movimentos de débito e crédito e organizar os respetivos recibos (funções de contabilidade);
6. Realizar o relatório de contas;
7. Operacionalizar a plataforma de gestão de associados para facilitar a comunicação relativa a pagamento de quotas e convocatórias.

No futuro, seria importante considerar a adjudicação de serviços que garantam a estabilidade e operacionalidade do site e da plataforma de gestão de associados para que, por um lado, se garanta o sucesso do investimento realizado, e, por outro, se garantam os benefícios que as novas ferramentas trazem ao trabalho da ABIC, designadamente no envio de lembretes para pagamento de quotas, emissão de recibos, inscrição de novos associados e facilidade de publicação de notícias e comunicados da ABIC, o que fortalece o contacto com os bolseiros.

## **7. Considerações finais**

O ano de 2020 e início de 2021 ficaram marcados pela epidemia de Covid-19. Quando se esperava serem outras as dificuldades com que os trabalhadores científicos teriam de lidar, a evolução da epidemia e das decisões de confinamento daí resultantes levaram ao expressar dos problemas que a precariedade das bolsas implica.

As realidades passadas mantêm-se, para todos os efeitos, atuais. As alterações ao EBI não só não resolveram a situação de precariedade laboral vivida pelos bolseiros como, em alguns aspectos, a agravaram; o recuo do MCTES na extinção das bolsa de pós-doutoramento e sua total substituição por contratos de trabalho; o recuo do MCTES na revisão do Estatuto da Carreira de Investigação Científica (ECIC) — embora não se perspetivassem alterações positivas ficou clara a opção de manter esta carreira essencialmente inoperante; a confirmação do falhanço do PREVPAP como mecanismo de regularização dos vínculos dos investigadores e demais trabalhadores do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN). O trabalho desenvolvido nos últimos anos pelos bolseiros e pela ABIC, designadamente em torno da denúncia da precariedade, tem permitido tornar esta questão central no plano da discussão política e é importante valorizar o ambiente mais combativo sentido em diversas instituições. Não obstante, os problemas e a situação laboral dos bolseiros de investigação científica não sofreram mudanças substanciais.

A ABIC reafirma que o combate à precariedade instalada no SCTN, ou passa pela revogação do EBI, a substituição das bolsas por contratos de trabalho e a integração dos trabalhadores científicos nas carreiras, ou não é nem nunca será um verdadeiro combate. Medidas excecionais como o PREVPAP tinham tudo



para poderem constituir um passo nesse combate mas, por decisão política, mostraram-se incapazes de regularizar a situação de milhares de bolsеiros, tornando-se numa verdadeira oportunidade perdida. Além disto vieram também mostrar a urgência de se repensar o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) que, como a não contratação de milhares de bolsеiros integrados em Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSFL) mostra, apenas tem sido o instrumento para a consolidação da precariedade e impedimento ao exercício de participação democrática dos investigadores nas suas instituições. A ABIC manteve um forte e intenso trabalho na denúncia da situação dos trabalhadores científicos bolsеiros ao mesmo tempo que procurou criar ou consolidar a organização por todo o país. Não obstante, prevê-se que os próximos anos sejam também de intensa exigência, face aos problemas não resolvidos e até ao agravamento de muitas situações, na sequência também da situação epidémica. Além disto, existe a necessidade de ativar ou reativar núcleos da ABIC onde não se fez até agora. Assim as prioridades de ação deverão passar pela continuidade na denúncia e combate à precariedade na Ciência, mas também no esforço para manter atividade regular dos principais núcleos, assim como reativar aqueles que entretanto deixaram de funcionar e criar novos onde existem sócios ativos.

## 8. Anexos

1. Demonstração de resultados
2. Balanço 2020

### 1. Demonstração de Resultados (do ano de 2020)

Custos		Proveitos	
	Total		Total
<b>Material de Expediente</b>		<b>Quotas</b>	€ 2 220,00
Correio e papelaria	€ 0,00		
<b>Deslocações</b>		<b>Donativos</b>	€ 0,00
Deslocações nacionais (reuniões/representações)	€ 0,00		
Deslocações reuniões internacionais	€ 0,00	<b>Juros</b>	€ 0,00
<b>Despesas Bancárias</b>			
Comissões e imposto de selo	€ 28,91		
<b>Ações de Protesto</b>			

Iniciativas Próprias	€ 0,00
<b>Quotas</b>	
Quota FMTC	€ 0,00
Quotas EURODOC	€ 0,00
<b>Sede</b>	
Contribuição Anual CPQTC (2020)	€ 0,00
<b>Site e Plataforma de Gestão de Sócios</b>	
Alojamento do site	€ 60,27
<b>Total</b>	<b>€ 89,18</b>
<b>TOTAL de CUSTOS</b>	<b>€ 89,18</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>€ 2 130,82</b>
<b>TOTAL</b>	<b>€ 2 220,00</b>

<b>Total</b>	<b>€ 2 220,00</b>
<b>TOTAL de PROVEITOS</b>	<b>€ 2 220,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>€ 2 220,00</b>

## 2. Balanço (em 31-12-2020)

### Ativo

Caixa	€16,64
Depósitos à Ordem	€5 670,89
Depósitos a Prazo	€5 001,00
Dívidas de Terceiros	€0,00
<b>Total Ativo</b>	<b>€10 688,53</b>

### Passivo

Dívidas a Terceiros	
N. Peixinho (reembolso AGM EURODOC)	€103,79
Sede	€150,00
Quota FMTC	€110,00
Quota EURODOC	€200,00
<b>Total Passivo</b>	<b>€563,79</b>
Situação Líquida	
*Resultados Transitados	€993,92
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>€130,82</b>

		Total Líquido	€10 124,74
		TOTAL	€11 252,32

## Notas sobre as Contas:

### #1 Receitas

A receita da ABIC consiste essencialmente na quotização paga pelos sócios. Em 2020, verificou-se uma recolha de 2.220€, que representa um valor significativo e que permitiu fazer frente a todas as despesas. Em relação ao ano de 2019 (3.600€), houve um decréscimo da receita das quotas, refletindo a incerteza vivida por todos os trabalhadores no contexto da pandemia Covid-19, mas aproximando-se de valores de anos anteriores (3.465€ em 2018 e 2.535€ em 2017).

A estabilização da receita através das quotas muito se deve, em primeira instância, à ação da ABIC que se consubstancia numa presença contínua e crescente num cada vez maior número de locais onde trabalham bolseiros, e outros trabalhadores científicos, mas também pela estabilização do funcionamento da gestão de sócios da ABIC através da plataforma que começou a ser implementada em 2017.

### #2 Despesas

*i)* Foram gastos 28,91€ em despesas bancárias, tendo sido a quase totalidade deste valor alocado à mudança de titularidade da conta bancária, assim como comissões pontuais cobradas sobre movimentos.

*ii)* As despesas de deslocação com o propósito de representação da ABIC em várias reuniões com outras entidades e de deslocação para reuniões de direção foi este ano 0€, ao contrário de outros anos (299,80€ em 2019 e 362,52€ em 2018), este facto é explicado pelo contexto de pandemia Covid-19 e a opção por muitas reuniões terem lugar online, não havendo necessidade de deslocações. Devido a esta conjuntura, também várias iniciativas contaram com a presença de dirigentes da ABIC locais, novamente diminuindo a necessidade de deslocações. No entanto, embora tenha existido um decréscimo da necessidade de deslocação, esta não se extinguiu completamente, podendo concluir-se que muitos destes custos terão sido assumidos pelos dirigentes que a estas iniciativas se deslocaram. Situação que não pode ser aceite como normal, mas que resulta de um entendimento sobre a fragilidade da situação financeira da ABIC, cuja única fonte de receita são as contribuições dos sócios, face às exigências que enfrenta em termos de ação.

*iii)* As despesas com iniciativas próprias (0€) foram inexistentes, tal como verificado em 2019 e 2018, o que é explicado, por um lado, pela situação de pandemia Covid-19 e inexistência de uma ação nacional centralizada em Lisboa, não tendo sido necessário alugar transportes coletivos e, por outro, pelo facto de algumas ações terem sido realizadas em parceria com sindicatos com quem temos protocolo, tendo estes assumido a maioria das despesas.

*iv)* As despesas com o alojamento do site totalizaram 60,27€.

### **#3 Dívidas**

*i)* A ABIC deve 103,79€ ao Nuno Peixinho, valor relativo ao reembolso das despesas de deslocação para participação na AGM 2019 da EURODOC suportadas pelo próprio e correspondente ao valor reembolsado pela EURODOC à ABIC.

*ii)* A ABIC deve 150,00€ à CPQTC, valor relativo ao pagamento anual da Sede, não liquidado em 2020.

*iii)* A ABIC deve 110,00€ à FMTC, relativo à quota de 2019, valor não liquidado em 2020 devido a incertezas quanto à forma de pagamento.

*iv)* A ABIC deve 200,00€ à EURODOC, relativo à quota de 2019, valor não liquidado em 2020. Foi pedida em Março 2020 a redução do valor da quota e a ABIC aguarda resposta da EURODOC.